

RESENHA

Lipovetsky, G. *Da leveza: rumo a uma civilização sem peso*. Barueri, SP: Manole, 2016, 302 p.

A suportável busca pela leveza de ser na sociedade contemporânea

WAGNER LEAL ARIENTI*



Qual impacto na sociedade da generalização da moda apontada em *O Império do Efêmero*? Quais conteúdos preencheram *A Era do Vazio*? Qual a evolução da sociedade de consumo que gera uma *Felicidade Paradoxal*? O que acompanha o capitalismo artista da *Estetização do Mundo*? Afinal, quais as tendências dominantes da sociedade contemporânea? Lipovetsky responde perguntas, que havia formulado nos livros anteriores, em seu mais recente livro, *Da Leveza*. É a busca da leveza de ser, por vezes alcançada e suportável, por vezes pesada e insuportável.

O livro de Lipovetsky é um passeio sobre as novas caracterizações da leveza da vida na sociedade contemporânea. Na edição, os capítulos não foram enumerados. Mas na resenha são. O livro começa com uma boa apresentação de Juremir Machado da Silva, professor da PUC-RS, que dá uma visão panorâmica do pensamento do autor. Capítulo 1 é a introdução das hipóteses, primeiro de hipermodernidade, em seguida a hipótese sobre a busca da leveza. Capítulo 2 é sobre as transformações no padrão de consumo e no comportamento do hiperconsumidor. Capítulo 3 trata do desejo de ter um corpo jovem e saudável, o que é uma voluntária adesão à ditadura do corpo magro e esbelto. Capítulo 4 tem a análise da economia que oferta os produtos para

satisfazer o desejo de leveza. Capítulo 5 é uma atualização da análise sobre moda. Capítulos 6 e 7 são sobre o impacto do crescente desejo de leveza na arte e na arquitetura. Capítulo 8 é uma análise sobre a psicologia das pessoas que buscam a leveza como felicidade, com resultados paradoxais. Capítulo 9 é sobre como o desejo por uma vida mais livre, leve e ética afeta o comportamento dos cidadãos. A ausência de um capítulo conclusivo revela que é difícil analisar um mundo em transição. O autor limitou-se a descrever a busca da leveza como uma nova tendência, com impacto sobre comportamento dos indivíduos e a economia e política da sociedade.

Alguns filósofos, como Lipovetsky, têm a preocupação em identificar e analisar as estruturas de pensamento que se consolidam paralelamente a mudanças na sociedade. O autor caracteriza a sociedade contemporânea como hipermoderna devido à aceleração da mudança, seja pela introdução de inovações, pela difusão da informação, pela ampliação do ideal democrático, pela libertação do indivíduo das tradições da pré-modernidade e das ideologias da modernidade. O que o indivíduo procura e o que a sociedade hipermoderna oferece? A resposta do autor é a busca da leveza de ser. No entanto, contradições e paradoxos permanecem, a sua realização

é parcial, exige também sacrifícios, a leveza é suportável e insuportável.

Sempre houve a luta entre o leve e o pesado. A religião é um bom exemplo de conformação com o peso do sofrimento na terra para adquirir a leveza da existência no céu. A modernidade impôs o peso de ideologias grandiosas que colocavam a pátria, o trabalho e a revolução em nível superior aos desejos egoístas dos indivíduos. A leveza persistiu como uma forma de contrabalançar o peso das obrigações. Havia as festas religiosas, as comemorações patrióticas, o descanso e o lazer ilustrado com arte e cultura. O contemporâneo já indica uma alteração. A busca pela leveza não exclui a necessidade de realizar tarefas pesadas, mas já é, para o autor, uma tendência dominante.

Qual leveza de ser? Há várias atividades para uma existência mais preocupada com seus próprios desejos do que cumprir com imposições externas. Os indivíduos querem uma vida mais hedonista, juvenil e saudável, mais móvel, mais global, mais conectada, mais informada. Para isto, precisam também limitar as imposições coletivas, que venham produzir constrangimentos a sua autonomia. Querem fazer a sua moda, seu estilo de vestuário e aparência, como um modo de revelar sua autonomia individual e sem aceitar heteronomias sobre como deve ser.

A esta demanda por uma vida com menos obrigações e mais divertimento, houve a oferta de facilidades. O hiperindivíduo encontra uma multiplicidade de produtos que lhe permite escolher seu modo de pensar, ser, agir e se apresentar. A tecnologia da comunicação e informação permite que o indivíduo forme sua própria cultura e visão de mundo a partir de múltiplas fontes. A padronização de comportamentos coletivos, seja de classe

ou grupos, já não é mais um valor. A liberdade individual permite um comportamento idiossincrático. A democratização dos costumes aumenta a diversificação, e o indivíduo tem ampla escolha. Paralelamente, há uma menor discriminação social pela escolha individual. Indivíduo e sociedade estão mais leves e com menos imposições coletivas.

As relações intersubjetivas estão menos reprimidas por tradições. A forma de encarar o amor, e mesmo o fim do amor, é aceita de forma mais tranquila pelos parceiros, sem compromissos férreos, sem valorização de dramas, apesar de ainda ocorrerem. Lipovetsky identifica a dominância destes novos comportamentos como a busca pela leveza de ser.

A qualidade da hipótese de Lipovetsky não está apenas em identificar a leveza. Mas também em analisar suas limitações, contradições e paradoxos: há um peso na busca da leveza. A busca da leveza não exclui eliminar o fardo das obrigações. Por exemplo, há a necessidade de trabalhar intensamente para ter dinheiro para consumir produtos que dão a sensação de leveza. O autor observa que a busca da leveza tenta amolecer e suavizar a vida dura. O ambiente de trabalho tem de ser mais amigável, menos estressante, mais preocupado com a saúde e bem-estar do trabalhador. A exigência de se ter uma renda elevada e/ou acesso ao crédito é um peso para os indivíduos, mas estes assumem uma dicotomia e ritmos diferentes: rapidez nas obrigações, para terminar logo, e lento e apreciativo na diversão. Os indivíduos ainda enfrentam tempos duros da economia, com recessão e desemprego. Mas já está claro que a culpa não é dos indivíduos, mas sim do sistema e do governo. Cresce a insatisfação pela economia não cumprir suas promessas de abundância e a pressão

sobre o governo para resolver logo esta situação.

A busca da leveza cria também novas exigências para o indivíduo. Ter acesso a inovações exige uma atualização de informações e conhecimento que demandam tempo e perseverança. Entender a linguagem do computador e do aparelho celular multiuso demanda uma modernização do próprio indivíduo que deve ter conhecimento da plataforma de produção. Para consumir é preciso dominar uma tecnologia de produção. A realização do desejo de mais saúde torna a vida mais agradável, mas também com novas exigências de fazer ginástica, exames de saúde periódicos e informações sobre comida mais saudável. O cidadão mais consciente com o meio ambiente requer reduzir alguns hábitos intensivos em energia não renovável.

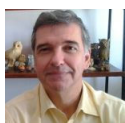
Em termos de vida coletiva, a busca pela leveza não significa que a opção pelo hedonismo implica em cidadãos egoístas e alienados politicamente. A aceitação de produtos novos não implica em consumismo irresponsável. O cidadão não é um ser passivo frente ao marketing político e empresarial. O consumidor recebe informações de várias fontes e tem poder de seleção para formar sua visão de mundo e fazer suas escolhas. Os cidadãos têm demandas por maior liberdade individual mas também aceitam e assumem maior responsabilidade social. Se ainda há ocorrências de desrespeito a liberdades individuais, como racismo e homofobia, são condenadas pela maioria da sociedade. Se na política há desilusão com as grandes ideias revolucionárias e totalizantes, há uma exigência por maior

ética na política, por respeito a minorias, pela não aceitação da desigualdade exacerbada, por uma política do meio ambiente. Leveza não significa alienação política e social.

A análise de Lipovetsky sobre a sociedade contemporânea é um antídoto ao economicismo. O capital é uma força estruturante na economia, tem uma dinâmica de inovação, exploração, de globalização, de marketing para o consumo, de pressão sobre o Estado. Mas não é a única força determinante. A democratização da política, da cultura, da informação criou um consumidor/cidadão ativo nas suas escolhas. A hipermodernidade é fruto de várias determinações e não apenas do capitalismo. Temos um consumidor ativo e exigente para a formação de sua imagem, sua saúde, sua cultura e seu modo de ser. Temos também um cidadão exigente do Estado para que dê as bases econômicas e sociais para realizar seus projetos individuais

O livro tem uma contribuição ao revelar e caracterizar uma tendência: a busca pela leveza já é um fenômeno novo que deve ser considerado na atualização da Economia, Sociologia e Psicologia. É uma nova realidade: leve e pesada ao mesmo tempo, suportável e insuportável. A busca pela leveza é uma tendência dominante mas não garante uma existência leve. O mal estar na civilização permanece, embora tenha mudado de peso, estética, desejos e imaginário.

Recebido em 2017-03-24
Publicado em 2017-06-07



* **WAGNER LEAL ARIENTI** é
Professor do Departamento de Economia e

Relações Internacionais, Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina; PhD. University of Essex.